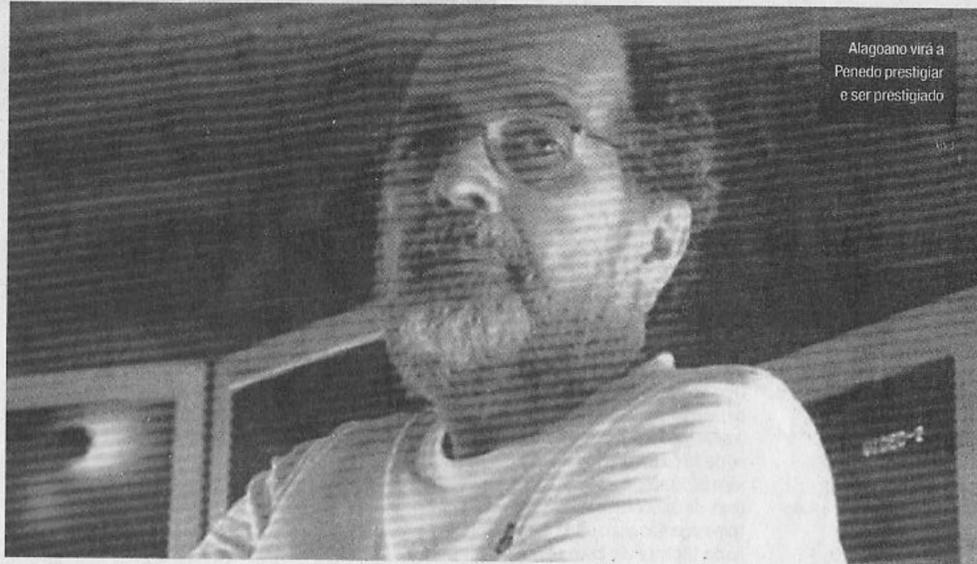


Cacá Diegues será o grande homenageado do festival

Assim como a Mostra Sururu, o Festival de Cinema Universitário de Alagoas tem motivos especiais para fazer de sua segunda edição também um tributo a Carlos Diegues, o Cacá Diegues. Um deles, as origens do cineasta fincadas em Alagoas como o Estado de seu nascimento. Outro, o indiscutível poder criativo de sua obra, compilado em uma trajetória cinquentenária, que vem sendo celebrada este ano.

Com vivências cariocas desde os seis anos de idade, Cacá virá a Penedo e, ao se deparar com os novos jeitos e técnicas com as quais as películas vêm chegando às telonas dessa nova era, certamente se lembrará do trio de longas-metragens inspirados em utopias para o cinema – e para o Brasil e para o mundo – dos anos 60 do seu começo: Ganga Zumba, A grande cidade e Os herdeiros.

E, assim como a renovação do cinema alagoano que vem sendo sentida pelos que se dedicam ao gênero por aqui, quem sabe também se recorde quando a sétima arte brasileira se revigorava enquanto ele levava às salas de exibição Chuvas de verão e Bye, Bye Brasil, que passaram a referenciar seu nome Brasil e mundo afora.



Alagoano virá a Penedo prestigiar e ser prestigiado

Assim como de Deus é brasileiro, com filmagens na sua Alagoas; Tieta do Agreste e Orfeu, adaptados de grandes obras da Literatura e do teatro nacionais e figurando como os brasileiros de maior bilheteria.

Ao assistir, por exemplo, aos cinco minutos da fábula contemporânea, narrada em primeira pessoa, Borboletas delicadas, talvez reviva quando partiu para o Rio de Janeiro com a mesma idade que o jornalista pernambucano Vladimir Lima (que assina direção, montagem, fotogra-

fia e narração de Borboletas) chegou a Maceió e hoje é um dos concorrentes de Alagoas à Canoa de tolda do festival.

Ou quando aceitou as honras de ser membro do júri do Festival de Cannes de 1981. Um assento até então só ocupado por um único brasileiro: o poeta Vinícius de Moraes.

O fato é que se fazer presente ao Festival de Cinema Universitário de Alagoas é, claro, a prova da grande homenagem de sua terra-natal a Diegues, que estará mais uma vez à

vontade. Afinal, a atmosfera dos festivais lhe é bem íntima.

Basta que se lembre (o público, sobretudo) que grande parte dos dezoito filmes com os quais apresentou o cinema nacional foi selecionada pelos mais respeitados festivais do resto do mundo – Veneza, Berlim, Nova York, Toronto, Cannes – e exibidos comercialmente em outras paragens internacionais.

Não foi à toa que recebeu da França o título da Ordem das Artes e das Letras, da

qual hoje é officier. Além de membro da Cinemateca Francesa. E do governo brasileiro, o título de Comendador da Ordem de Mérito Cultural e a Medalha da Ordem de Rio Branco, a mais elevada honraria do País. E.B.

Serviço:

Para obter mais informações e a programação completa do 2º Festival de Cinema Universitário basta acessar o site: www.evento.ufal.br/cinema ou pelos telefones: (82) 3221-3122/9993-0100.